

Países ricos querem uma solução global para dívida

Brasília — Os países industrializados querem encontrar uma forma para “assegurar o esforço de todos” na questão da dívida externa do Terceiro Mundo. Neste esforço estão incluídos os países devedores, os governos dos países credores, as instituições financeiras internacionais e os bancos comerciais. “É um problema que diz respeito a todos e não apenas aos países devedores”, acredita o encarregado de preparar a próxima reunião desses países, em junho, em Veneza, Renato Ruggiero, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália.

Nos dois últimos dias ele manteve contatos, em Brasília, com as autoridades do governo para se inteirar melhor da decisão brasileira de suspender o pagamento dos juros da dívida externa. Após uma conversa com o secretário-geral do Itamarati, Paulo Tarso Flexa de Lima, e com o ministro interino da Fazenda, Luis Gonzaga Belluzzo, Ruggiero conclui que os resultados

encontrados até agora para o Brasil são de caráter precário.

O único palpite que arriscou foi de que o endividamento brasileiro necessita “soluções de longo prazo”. Colhidos os dados com as autoridades governamentais sobre as razões que levaram o país a suspender o pagamento dos juros externos, Ruggiero discutirá com os demais países industrializados a necessidade ou não da inclusão do problema em um item separado da pauta de discussões. A reunião será com os ministros das Finanças dos “Sete Grandes” — Estados Unidos, Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha, França e Itália.

O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália está levando a decisão do presidente José Sarney de não negociar o monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI).